

## Como a internet do Brasil influencia na melhoria da EaD?

p. 3, 4 e 5

**A gamificação e sua contribuição para a EaD**

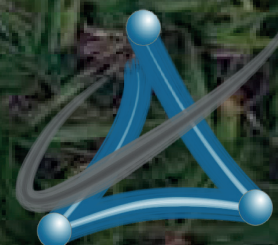
p. 3

**E quem disse que o aluno da EaD precisa ser solitário?**

p. 5, 6 e 7

**Classroom Experience**

p. 7



## Editorial

Essa edição do jornal foi pensada num formato que atenda não apenas Educação a Distância, mas a tecnologia que a cerca. A matéria sobre gamificação mostra um caminho que a educação está tomando nos últimos anos e que promete ser um futuro na realidade dos centros de ensino. Há também um texto elaborado explicando sobre como a internet influencia na vida de quem estuda a distância e como funciona o consumo de dados na universidade.

Um olhar sobre o software ClassroomXperience desenvolvido por alunos da Pós-Graduação na UFU. E sobre as amizades na EaD. Muita gente tem o costume de achar que cursos a distância são mais fáceis e mais solitários, mas não é bem assim. Os cursos a distância cobram tanto empenho e dedicação quanto um curso presencial, e manter contato tanto com professores quanto com outros alunos depende exclusivamente do engajamento de cada estudante com o próprio ambiente de aprendizagem.

É importante lembrar que quando se conhece pessoas e tem contato com os colegas que passam pela mesma situação as coisas ficam mais fáceis e as chances de levar o curso adiante são muito maiores. Na matéria, além de entrevistas com alunos, tutores e professores, há dicas de como se engajar melhor com colegas e professores a distância.

## Opinião: Gamificação

Gabrieli Mazzola

Você leu sobre gamificação nesse jornal, e quer saber por que ela funciona? Por que a competitividade e a busca pelos primeiros lugares numa competição fazem parte do ser humano e a gameificação não é um recurso novo no mundo da tecnologia. Os videogames mostram há muito tempo que nosso

cérebro tem a capacidade de aguentar e resolver jogos complexos. Um estudo realizado pela Charité University Medicine St. Hedwig-Krankenhaus, da Alemanha mostrou que pessoas que jogam jogos famosos, como Super Mario 64, sofrem expansão nas áreas do cérebro como hipocampo direito, córtex pré-frontal direito e cerebelo, áreas diretamente ligadas a funções cognitivas do cérebro. A gamificação veio para reafirmar não só a tese de que os jogos ajudam no desenvolvimento dessas funções cognitivas como também no convívio social e no crescimento educacional.

Esses games, em grande maioria realizados em coletivo, colaboram para a competição sadia, fazendo o gamer aumentar o desempenho e se dedicar mais às etapas do processo do jogo que são ao mesmo tempo etapas do processo de aprendizagem. Essa nova forma de trabalhar a educação também é mais acessível a diferentes públicos, podendo ser realizado tanto no ambiente universitário presencial como a distância e também realizado com crianças ou idosos que buscam por conhecimento. Além do campo da educação, o método pode ser usado como processo seletivo no recrutamento de novos funcionários de uma empresa, na criação de peças publicitárias ou para desenvolvimento empresarial.

A gamificação se mostra mais presente no dia a dia das novas tecnologias e não é à toa, por enquanto seus resultados se mostram positivos em decorrência dos desempenhos dos usuários e também em questões mercadológicas. As plataformas criadas para esse fim e a maneira como a gamificação se consolida em diferentes áreas mostra que esse é um processo que pode ganhar cada vez mais espaço no futuro já que vivemos em um mundo digital por completo.

É importante reconhecer o desenvolvimento dessas diferentes versões da sala de aula, afinal o mundo muda pela educação e a educação muda o mundo. Logo, os métodos precisam

## Expediente

Coordenação de Jornalismo: Prof Dr. Marcelo Marques Araújo

Reportagem e Redação: Gabrieli Mazzola e Matheus Xavier

Fotografia: Gabrieli Mazzola

Diagramação: Matheus Xavier

Diretoria: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Teresa Menezes Freitas

Revisão: Profa. Alécia Padua Franco; Prof. Marcelo Marques Araújo e Profa. Maria Teresa Menezes Freitas.

O CE@d UFU é o informativo do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia (CE@d/UFU).

Telefone: (34) 3239-4056

[www.cead.ufu.br](http://www.cead.ufu.br)

acompanhar o crescimento do mundo ao redor.

## A possibilidade de gamificação e suas contribuições para a educação a distância

Como a gamificação coopera para o futuro da EaD?



Prof. Dr. Fabiano Azevedo Dorça (Foto: Gabrieli Mazzola/CEaD UFU)

Matheus Xavier

Devido a banalização sofrida pela educação a distância, muitas instituições de ensino a consideram barata e acabam por investir em recursos mínimos. Tal cenário faz alunos e professores se sentirem desconfortáveis no ambiente virtual, mediante a dificuldade de adaptação. No entanto, pesquisas científicas e novas técnicas têm apresentado soluções e estratégias metodológicas para conter o avanço da evasão, o que pode cooperar em muito na Educação a Distância como modalidade de ensino. Uma delas é a gamificação.

Mesmo que o nome pareça um pouco estranho, a gamificação demonstra ser parte do futuro das plataformas de ensino. Segundo Fabiano Azevedo Dorça, professor adjunto da Faculdade de Computação da UFU (FACOM), a gamificação não é necessariamente a criação de jogos, mas um ambiente virtual onde as mesmas técnicas usadas em videogames são adaptadas ao ambiente de ensino. “Na verdade, é a introdução de elementos e mecânicas de jogos em ambientes que não são jogos. Esses ambientes não vão passar a serem jogos, então, pegamos algumas mecânicas muito características dos jogos e passamos a adaptar isso a diversos ambientes que não são jogos, como comércio, educação, marketing, dentre outros”, afirma o professor.

De acordo com Fabiano, as pesquisas

feitas comprovam que a gamificação seria favorável para a Educação à Distância. “Eu acho que o uso dessas técnicas de gamificação teria muito mais impacto em um curso de educação a distância. A evasão num curso totalmente a distância hoje é muito grande”.

Graduada em Ciência da Computação pela UFU, Paula Camargo Souza elaborou seu trabalho de conclusão de curso em torno da gamificação e seus efeitos na educação. Conforme descreveu, a pesquisa prática feita por ela corrobora para as estimativas do uso da gamificação na educação a distância. “Primeiramente, eu tomei minhas experiências como base, pois eu me motivei com jogos. Então, fiz todo um estudo teórico e também consegui fazer o estudo prático, aplicando nas turmas de computação durante um semestre. Os resultados foram incríveis, teve um aumento significativo de acesso. Posso dizer que foi um aumento de 200% em um semestre. Obtivemos esse reflexo em acessos”. Ela acredita que a gamificação coopera com o ambiente onde quer que esteja, em especial no meio educativo. “Hoje faço o uso de muitos aplicativos que me ensinam idiomas para a computação que usam a gamificação. Acho que ela é promissora em qualquer contexto, seja dentro de uma sala de aula, seja em ambientes virtuais de ensino, porque isso motiva as pessoas. Só pelo fato de ter a gamificação gera uma motivação. Logo, temos um futuro promissor para a educação em específico”.

Os cursos a distância da UFU já vêm utilizando este processo de gamificação em algumas disciplinas.

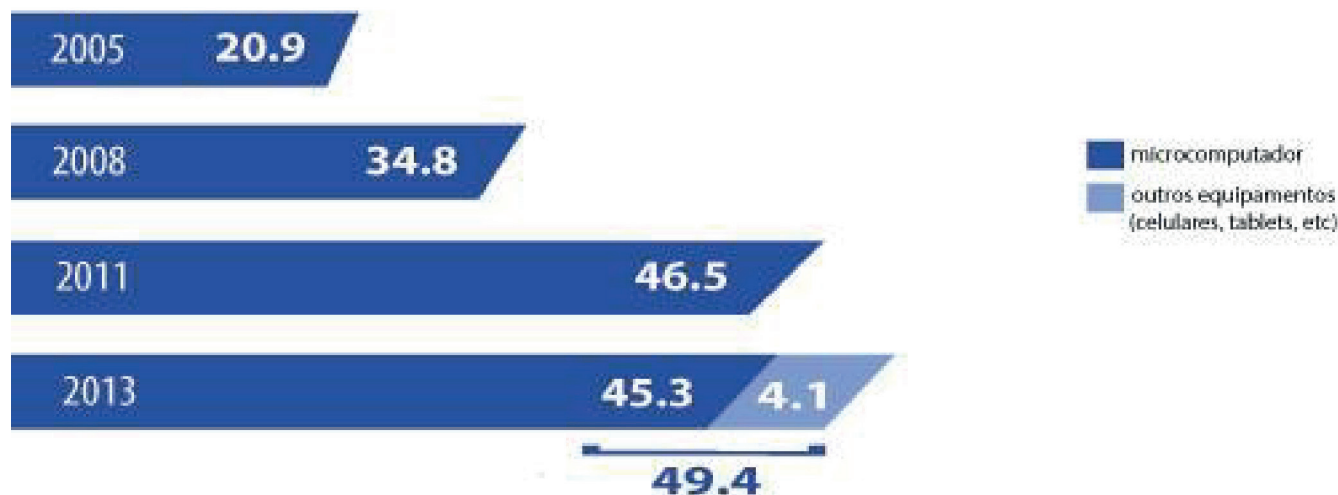
## Como a internet brasileira influencia na melhoria da EaD?

Gabrieli Mazzola

Quantas vezes sua internet te deixou na mão? Travou carregando um filme, baixando

## Porcentual de pessoas que utilizam internet por meio de microcomputador e outros equipamentos.

Dados da população maior de 10 anos no Brasil entre 2005 e 2013



Fonte: IBGE

uma música ou abrindo um jogo on-line? E quando chove ou venta e parece que a internet fica ainda mais devagar e cai toda hora? Todos esses problemas são enfrentados frequentemente por nós brasileiros que dependemos de uma das bandas largas mais lentas do mundo. Em agosto de 2014 a Netflix, provedora on-line de séries e filmes, fez um balanço da qualidade da internet nos países em que atua, foram 41 países avaliados e o Brasil ficou em 33º lugar com um dos piores serviços banda larga. Para se ter uma ideia em dados, no Brasil a velocidade média é de 2,9 mbps (Mega Bit por segundo), enquanto na Coreia do Sul, país com a melhor internet do mundo, a velocidade é de 24,6 mbps. Então é de se esperar que tenhamos mais dificuldades em usar os mesmo recursos que os sul coreanos. Mas não é só isso, a Anatel permite que os fornecedores de banda larga entreguem no mínimo 80% da capacidade contratada pelo cliente, ou seja, a sua empresa de internet não é obrigada a te entregar a capacidade máxima da quantidade que você paga. E mesmo assim, o preço da internet brasileira é alto se comparada com preços de internet de alta qualidade em países ricos. Aqui, segundo a Akamai (uma empresa americana de internet), para contratar uma conexão de 1Mbps você desembolsa cerca de U\$20,06 por mês, já na Coreia do Sul 1Mbps está na média de U\$0,27 por mês. Os números

são desesperadores, e mais ainda para quem trabalha ou estuda na internet e depende diretamente de uma boa conexão. Por isso as falhas causadas pela má qualidade, mais a necessidade de desembolsar muito dinheiro para uma internet razoável, podem prejudicar o desempenho e desenvolvimento dos que dependem da internet para concluir trabalhos ou estudos. É aí que o Ensino a Distância entra.

A modalidade EaD veio para quebrar barreiras de tempo e espaço na educação e já está fazendo isso em muitos lugares. Aqui do Brasil podemos acessar cursos de grandes universidades ao redor do mundo como Harvard ou Oxford, ou até cursos em instituições nacionais que estão presentes fisicamente apenas em grandes centros urbanos. A ideia da EaD é genial. Na prática, o problema com preço e qualidade da internet mais os impostos abusivos dos dispositivos de tecnologia ainda impedem um desenvolvimento mais sofisticado tanto das instituições que oferecem os cursos quanto dos alunos que dependem dele. O tutor do curso de Letras a Distância na Universidade do Pará, Emídio Bahia, que há três anos trabalha na área, conta sobre alunos com dificuldades causadas pela qualidade da conexão: “cursistas que não conseguiram postar avaliações on-line por conta de ausência de conexão, prorrogação de atividades por causa da velocidade da banda larga, postagem

de atividades adiada em virtude da conexão”. O sufoco acontece principalmente em cidades menores onde não são todas as operadoras de telefonia que oferecem serviços na região, ou oferecem serviços inferiores ao de cidades maiores. Alguns tutores acreditam que qualidade ruim da internet pode prejudicar inclusive o desempenho dos alunos no curso. “Creio que o fundamental para o sucesso desse aluno tem mais a ver com a interação, quando a interação diminui em virtude dos problemas técnicos, seja da plataforma ou seja da internet, imagino que é bem possível que o insucesso se instale e que o desempenho diminua consideravelmente”, comenta Emídio. Uma estudante do curso de Letras a Distância, da UFMG, que preferiu não ter seu nome divulgado, conta que os maiores problemas com a internet no curso foram as videoconferências oferecidas: “eu nunca consegui assistir a um vídeo inteiro sem travar ou ‘pipocar’, parece que quem pensa na implementação dos cursos às vezes esquece que a infraestrutura é essencial”.

Ao contrário do que muitos alunos pensam, nem sempre o problema é com o sistema ou com a infraestrutura de dados da universidade. O técnico em audiovisual do CEaD (Centro de Educação a Distância) na UFU (Universidade Federal de Uberlândia), Otaviano Ferreira Guimarães, garante que a conexão da universidade é capaz de alimentar os sistemas a distância com qualidade, mas que muitos problemas podem acontecer com a conexão externa: “a gente recebe muitas reclamações do pessoal, mas o que se refere a conexão local, nunca percebemos gargalo em nosso sistema, esse é o problema que a gente vê, é na conexão lá fora, na residência do aluno, é lá que tudo acontece”. A equipe de técnicos do CEaD responsável pelo sistema a distância está ciente dos problemas enfrentados por muitos alunos e por isso toma algumas medidas para amenizar. “Nosso sistema é leve, então a gente sempre pensa na outra ponta que é o nosso aluno, muitas vezes quando vamos fazer nossas webconferências, nós nunca abrimos a qualidade máxima da imagem, justamente pensando nisso”, comenta Otaviano. Já os problemas com a capacidade e preço da internet no Brasil é um assunto mais frágil, mas mesmo assim há quem acredita que as

melhorias da qualidade de banda larga e baixa de preços serão vistas muito em breve, isso por que o mundo digital tem crescido em diversos setores, e nós queremos acompanhar esse ritmo. Jogos on-line, serviços de *streaming*, redes sociais e aplicativos nos smartphones cobram uma conexão de excelência que não nos deixa “para trás” em relação a outros países. Então é fácil perceber que hoje quando todos querem ficar on-line cobramos por melhores serviços, é o que cita Romero Tori em seu livro *Educação sem Distância*: “felizmente para educação existe netflix, existe uma série de serviços, games on-line, e entretenimento que vai fazer com que o povo ao votar vá votar naquele que melhore a internet [...] a educação vai navegar nessa onda, não tenho dúvidas que mais cedo ou mais tarde os políticos vão perceber que dá voto querendo melhorar a internet”.

## E quem disse que o aluno da EaD precisa ser solitário?



(Foto: Gabrieli Mazzola /CEaD UFU)

Gabrieli Mazzola

Muito se especula em torno da Educação a Distância, o que acaba gerando muitos estereótipos. Isso acontece não só por falta de conhecimento sobre como funcionam os cursos mas também por estarmos tão acostumados com a educação presencial que acabamos por considerar outras formas de educação diferentes e “estranhas”. Mas essa é uma realidade que está mudando no Brasil, com o crescimento da demanda por Cursos a Distância muitos estereótipos estão sendo quebrados. Um desses preconceitos mais comentados é que a Educação a Distância não oferece um fator importante no processo de

## O que pode ser feito para facilitar o contato com colegas do Curso a Distância?

- Um dos fatores mais importantes é o método adotado por professores e tutores para incentivar os trabalhos em grupos, o uso das salas de chat e de fóruns.
- Na hora de fazer o cadastro no Ambiente Virtual de Aprendizagem é importante descrever sobre si mesmo e falar sobre preferências e gostos. Além disso, na hora de escolher uma foto evite colocar imagens de objetos ou animais, uma foto sua ajuda seus colegas a te identificarem e a se sentirem próximos.
- É importante ter consciência que o professor ou tutor não são os únicos participantes na sala de aula online. Procure colegas para tirar dúvidas, conversar e até mesmo adicionar em redes sociais.

aprendizagem: o contato social com outros alunos. No entanto, muitas das plataformas usadas na EaD possuem ferramentas que estimulam os alunos a trabalharem em grupo e a conversarem entre si, e os professores e tutores têm papel fundamental na hora de estimular os alunos a manterem esse contato.

A historiadora e doutora em Educação, Aléxia Padua Franco, explica que o contato entre estudantes e docentes faz diferença nos Cursos a Distância: “é importante criarmos espaços para que estudantes, professores e professoras, tutores e tutoras se relacionem tanto para a construção coletiva do conhecimento, quanto para estabelecer laços de amizade que possibilitem apoio em momentos de dúvida e ansiedade comuns durante a trajetória de um curso”.

Manter amizades tanto no período escolar quanto em faculdade ou cursos é importante para garantir o interesse em participar

das aulas e estudar mais. Os trabalhos em grupo ajudam, pois incentivam os alunos a interagirem, e até mesmo a se ajudarem nas horas de dúvidas “às vezes acontecia de um errar a questão, daí um de nós via e enviava mensagem, olha você errou um sinal, confere lá, e assim foi até o final do curso”, conta Lillian Cristina Santos, que se formou em Matemática a distância pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Ela afirma ainda que manteve as amizades mesmo depois do término da graduação: “continuamos a nos falar através das redes sociais, minha amiga de Cravinhos é inclusive minha grande conselheira. Sem contar também os tutores, muitos deles se tornaram amigos e conselheiros”.

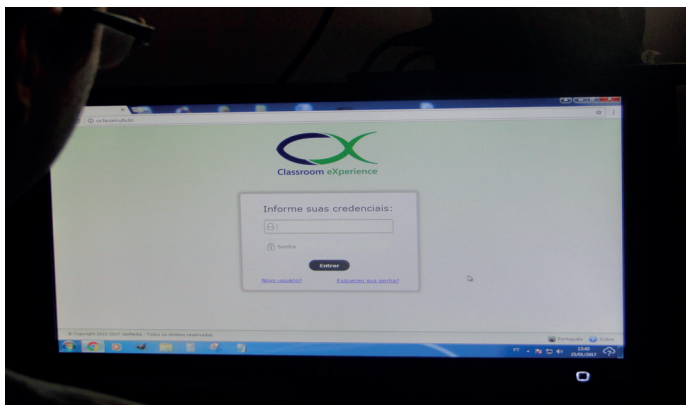
Pós-graduado em Planejamento Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Jeff Mercadante, concorda: “durante o curso a interação entre os alunos nos fóruns realmente funcionava, pois éramos estimulados pelos tutores e pelas próprias proposições de cada fórum. Assim foram se criando afinidades entre alguns colegas em razão de pensarmos de modo parecido ou até mesmo complementar”.

Na UFU, os professores são orientados a possibilitar a troca de informação entre os estudantes na plataforma Moodle. “Para os cursos EaD da UFU, nos preocupamos em formar professores que, ao organizar suas atividades de ensino, exploram ferramentas como a Wiki que possibilita a produção coletiva de texto, os fóruns de discussão que geram debate sobre o conteúdo estudado e a troca de experiências” explica a professora Aléxia. Além de ajudar na formação dos professores, os alunos recebem estímulo extra: “também motivamos os estudantes para usarem o fórum que chamamos de ‘Café Virtual’, onde todos podem postar notícias, recados, mensagens que extrapolam o conteúdo do curso. O ‘Café Virtual’ funciona como os corredores e espaços de convivência da Universidade, onde fazemos muitas amizades e descobertas”, conta Aléxia.

O CEaD adotou uma nova estratégia para conquistar os alunos. “Uma coisa boa que a gente começou a usar esse ano é a gamificação, a gente coloca os alunos competindo uns com os outros e isso traz um interesse maior nos alunos a participar das

atividades”, afirma Dirceu Nogueira. E a gamificação não é exclusiva dos cursos a distância, ela está sendo implementada também em alguns cursos presenciais da UFU.

## O mais novo ambiente virtual de aprendizagem



(Foto: Pedro Luz /CEaD UFU)

Matheus Xavier

A cada dia que passa os ambientes virtuais de aprendizagem estão cada vez mais se consolidando nas instituições de ensino. Estes softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Podem ser usados tanto na educação presencial como a distância.

Um deles é o Classroom eXperience, também chamado de “CX”, desenvolvido por alunos de pós-graduação da Faculdade de Computação (FACOM) da UFU. É uma plataforma de software para captura, armazenamento, acesso e extensão de conteúdo multimídia em ambientes educacionais instrumentados com lousas eletrônicas, microfones, câmeras e projetores.

Professor adjunto da FACOM e orientador dos pós-graduandos que desenvolveram a ferramenta, Renan Gonçalves Cattelan afirma que o Classroom eXperience contribui e muito para as atividades individuais de cada aluno, como por exemplo, “o que é anotado na lousa logo é automaticamente registrado no sistema. Então, aquele aluno que não gosta de copiar durante a aula, porque o atrapalha, ele tem a vantagem de ter salvo”. Ele ainda reitera que embora a plataforma já esteja em andamento,

algumas pesquisas ainda estão sendo feitas. “O que estamos fazendo é estudar o acesso do sistema. Então temos a parte da gamificação, recomendação de conteúdo, dentre outros”, afirma.

Hiran Nonato, um dos desenvolvedores do CX, relatou que numa das experiências feitas com a plataforma, em que metade de uma disciplina estava sem e na outra ela continha esses mesmos recursos de gamificação, eles perceberam que no ambiente com esses recursos foi observada uma quantidade maior de acesso. Ele diz que “os alunos ficaram mais tempo on-line no ambiente e colaboraram mais depois que o ambiente de gamificação foi habilitado. Tivemos dois cenários: sem gamificação e com a gamificação, e percebemos que o ambiente com gamificação teve uma quantidade maior de permanência do estudante no ambiente educacional”. De acordo com Hiran, a plataforma (que no momento está em uso somente em cursos presenciais da FACOM) tem como maior obstáculo a adequação dos professores. Ele conclui que “encontrar professores que queiram utilizar é a maior dificuldade, mas esperamos que o CX possa ser aplicado em outros institutos”.

Vitor Carvalho é professor do curso de Engenharia de Agrimensura no campus da UFU em Monte Carmelo e está usando o CX pela primeira vez nesse semestre. Segundo Vitor, a plataforma trouxe melhor aproveitamento para as aulas e também agradeceu muito os estudantes. Ele alega que “depois que os alunos se cadastraram na ferramenta eles elogiaram dizendo que o design é mais bonito, que é muito mais fácil de usar, logo quando eles entram o que estiver liberado para usarem já conseguem descobrir rapidamente. O melhor para os alunos é passar os slides e eles mesmos ficarem por conta dos estudos”.

## O consumo de dados na EaD

Como é afetado o aluno da EaD?

Matheus Xavier

Em uma entrevista feita para o portal “Poder 360”, no dia 12 de janeiro, Gilberto Kassab, que está à frente do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, afirmou que no segundo semestre deste ano

o governo voltaria com o fim dos planos automáticos com franquia ilimitada de acesso a banda larga fixa. Substituindo o modelo atual, no qual os assinantes têm acesso ilimitado, entraria em vigor um modelo flexível, com diferentes opções e tamanhos que os clientes quiserem. No entanto, logo no dia seguinte a forte e negativa repercussão, o ministro decidiu voltar atrás e desistiu limitar a banda larga fixa. Claro, a principal preocupação dos usuários é a quantidade do consumo de dados. Enquanto muitos costumam usufruir mais de entretenimento (como os serviços de streaming, por exemplo), outros usam seus dados exclusivamente para o trabalho e os estudos. Dentre estes estão inseridos os alunos da modalidade a distância.

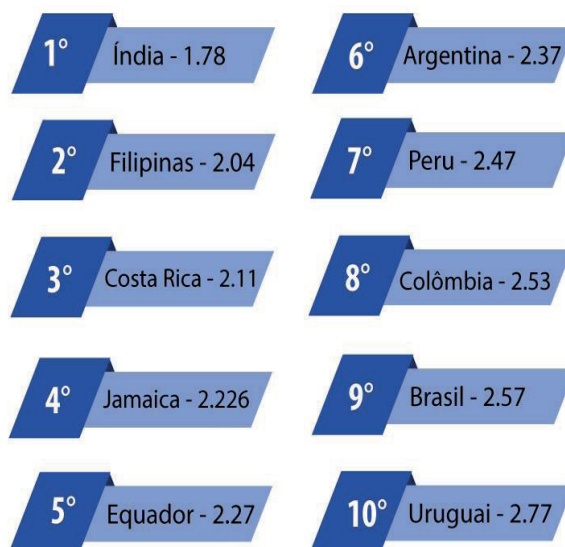
Ante esse posicionamento do ministério das comunicações, como o Centro de Educação a Distância da UFU vê o aluno da educação a distância? Quanto, geralmente, o aluno consome e como ele seria afetado? De acordo com Otaviano Ferreira Guimarães, técnico administrativo do CEaD, fazer a estimativa com exatidão de quanto o aluno vai consumir em seu curso não é possível, pelo fato de existirem diferentes tipos de alunos. Conforme dito, cada um dos vídeos com duração de 20 minutos têm algo em torno de sessenta a setenta megabytes de tamanho: “estimamos que o aluno assista ao conteúdo duas vezes”.

A primeira análise que ele faz é para fazer o acompanhamento da semana e logo em seguida, num outro momento, quando próximo a uma prova ou algo similar, ele faz uma revisão do conteúdo, então é o momento que ele assiste mais uma vez aquela vídeo-aula. Logo, à medida que cada vídeo tem algo em torno de sessenta megabytes, podemos multiplicar a cento e vinte megabytes que ele vai assistir por duas vezes. Fazendo isso em quatro módulos, ele vai ter um arquivo de aproximadamente quatrocentos e oitenta megabytes somente em vídeo. Então, no geral, ele deve estar consumindo, por mês, em relação ao conteúdo, em torno de um gigabyte”, afirma.

Otaviano ainda reitera que, desde o início dos cursos a maior preocupação é em relação ao tamanho dos arquivos, que é o que mais pesa nos cursos a distância, especialmente para o CEaD. Ele ainda reitera que “nós su-

gerimos que as vídeo-aulas tivessem certo tamanho aproximado em torno de vinte a vinte e cinco minutos. Porém, isso não era ‘engessado’, porque, dependendo do conteúdo e de sua extensão, obviamente temos que preservar a qualidade do mesmo e das vídeo-aulas também, uma vez que elas são uma parte complementar do conteúdo de uma disciplina. Então, desde essa época, viemos tentando trabalhar com novas tecnologias, para que os arquivos de vídeo tenham o menor tamanho possível, mas sempre preservando a boa qualidade, para que o aluno tenha uma boa visualização e uma boa audição do material midiático”.

### Países com a velocidade mais baixa medidas em mbps



Fonte: Levantamento feito pela Netflix, empresa de streaming.

## Inscrições abertas para o ESUD 2017

Matheus Xavier

Entre os dias 17 e 20 de outubro de 2017 será realizado o XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o III Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, na cidade do Rio Grande/RS, tendo como tema “Caminhos da autoria e criatividade na EaD”.

O ESUD é promovido pela Associação





Universidade em Rede (UniRede) – um consórcio formado por instituições públicas de ensino superior (Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais), que têm por objetivo a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da Educação a Distância no Brasil.

O evento tem contribuído para a discussão e consolidação da modalidade a distância no Brasil desde a criação da UniRede. As temáticas são sempre inovadoras e os trabalhos apresentados demonstram os estudos e pesquisas na área. O ESUD tem como principais objetivos promover e incentivar a pesquisa acadêmica na área de Educação a Distância no Brasil, proporcionar a troca de experiências entre instituições e pesquisadores sobre a modalidade a distância, divulgar trabalhos acadêmicos nas áreas temáticas do evento e contribuir para a consolidação da Política Nacional de Educação no Brasil com ênfase na modalidade a distância.

As inscrições estão abertas até 17 de outubro e podem ser feitas pelo site [www.esud2017.furg.br](http://www.esud2017.furg.br).

## CEaD UFU visita Polos UAB em Araxá e Lagamar

O Centro de Educação a Distância – CEaD/UFU, representado pelo Prof. Marcelo

Marques, visitou os Polos de Araxá e Lagamar para divulgação e maximização das inscrições no Curso de Especialização a Distância em Mídias na Educação. O curso de Mídias tem um público-alvo bastante específico formado por professores (as) com diploma de licenciatura e com atuação comprovada na educação básica. A visita técnica do CEaD/UFU proporcionou uma comunicação relevante com esse público por meio de reuniões nos Polos, entrevistas ao vivo em rádios e tvs locais, conteúdos em portais de notícias da região, palestras em escolas e ações em redes sociais com foco nas localidades, “tudo isso ajudou muito na meta que tínhamos para alcançar, queríamos 800 candidatos para 200 vagas”, além de, segundo o Prof. Marcelo, “a ampla, irrestrita e imprescindível participação dos Polos, coordenadores, secretários e tutores (as) locais na prospecção deste número relevante de candidatos”.

Na oportunidade, Marques ressaltou a importância de um curso de Pós-Graduação na vida profissional. Segundo o professor, além do networking que um curso a distância permite, com trocas de experiências entre pessoas que residem em localidades distantes, o curso de Mídias também proporciona o diálogo sobre soluções na utilização de mídias, pois contribui para a formação continuada de professores da educação básica, permitindo-lhes produzir e estimular a produção e o uso integrado de diferentes mídias em sala de aula (TV, rádio, material impresso e Internet) de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem. Além disso, destaca o professor, “o conhecimento a mais é fundamental nessa área”.

O diploma que uma chancela UFU e também o aumento salarial permitido a professores da rede estadual e municipal após a conclusão do curso também são atrativos. O curso vai atender aos Polos UAB em Araxá, Buritis, Lagamar e Uberlândia. O suporte tecnológico é responsabilidade da competente equipe do CEaD/UFU e a parte pedagógica e cursiva está nas mãos de uma equipe de renomados professores da Faculdade de Educação. Informações sobre esse e outros cursos a distância oferecidos pelo CEaD/UFU podem ser obtidas no [cead.ufu.br](http://cead.ufu.br) ou pelo fone (34)3239 4056.



Prof. Marcelo Marques e Profª Netinha, com tutores do Polo Lagamar(Foto: CEaD UFU)



(Foto: Gabrieli Mazzola/CEaD UFU)



Entrevista na Rádio Imbiara, em Araxá(Foto: CEaD UFU)



Entrevista na Rádio Montanheza, em Vazante (Foto: CEaD UFU)

## Reitor da UFU afirma “Somos todos UFU”

Gabrieli Mazzola

A equipe de Comunicação do

CEaD UFU fez uma entrevista com o nosso reitor Valder Steffen sobre os planos da sua gestão para os alunos EaD.

A UFU é uma universidade que atua em diferentes campi de várias cidades no estado de Minas Gerais, e mesmo assim ainda há a necessidade de atingir áreas que a universidade ainda não atua, e o meio mais viável e econômico é o ensino a distância: “a nossa gestão tem o compromisso de garantir a expansão e o melhor funcionamento do Centro de Educação a Distância”.

Ele também destaca a importância do aluno a distância se sentir parte da universidade e afirma ter planos em sua gestão para possibilitar a aproximação do aluno com a UFU e garante “Não há diferença do diploma de um aluno presencial e de um a distância”. O reitor termina a entrevista deixando um recado aos alunos EaD: “Vocês são parte da nossa universidade. Nós estamos juntos nessa enorme responsabilidade de transformar a Universidade Federal de Uberlândia em uma das maiores instituições de ensino superior do nosso país. Quero dizer para vocês que do ponto de vista da administração superior da universidade, todos nós somos UFU. Vocês são muito bem-vindos e a universidade se sente realmente honrada em tê-los entre os nossos estudantes”.

Para conferir a entrevista na íntegra e saber mais sobre os planos do reitor Valder Steffen para o CEaD UFU, acesse [www.cead.ufu.br](http://www.cead.ufu.br) e curta nossa página no Facebook